HVMANITAS

[Recensão a] Rosa, E. B.; Santos; F. B., Marquetti, F.; Dezotti, M. C. C.; Mass i, M. L.; Carvalho, S. M.; Ribeiro Jr., W. A. - Hinos homéricos: tradução, notas e estudo

Autor(es): Silva, Maria de Fátima

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23220>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_79

Accessed : 26-Apr-2023 13:25:31

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

ROSA, E. B., SANTOS, F. B., MARQUETTI, F., DEZOTTI, M. C. C., MASSI, M. L., CARVALHO, S. M., RIBEIRO Jr., W. A., *Hinos Homéricos. Tradução, notas e estudo*, São Paulo, Editora UNESP, 2010, 574 pp.

Uma equipa de distintos classicistas brasileiros, da Universidade de São Paulo, empreendeu a tarefa de publicar, em edição bilingue, a tradução portuguesa dos *Hinos Homéricos*. No Prefácio (pp. 29-31), é dada uma identificação académica dos diversos colaboradores, garantia da idoneidade da tarefa, além da referência a um conjunto de discussões preliminares, sob forma de colóquios, que prepararam o terreno para o volume agora editado. Há que louvar, desde logo, a qualidade da apresentação e a elegância do design que suporta todo o tomo; ao texto, soma-se um número abundante de imagens, que ilustram o contorno mítico das divindades celebradas em cada hino.

Um aspecto que se torna saliente em toda a apresentação do volume é a preocupação da equipa com o público destinatário da obra. Sem dúvida que há um primeiro leitor académico, aquele a quem a edição bilingue – um factor louvável na proposta – sobretudo se destina; mas é também objectivo palpável do projecto chegar a uma audiência mais ampla, de todos aqueles que, sem beneficiarem de uma formação específica, serão mesmo assim leitores potenciais do produto; e estes são, no dizer do Prefácio, ‘todos aqueles que se interessam pela Mitologia, pela Religião, pela Língua, pela Literatura e pela Antropologia da Grécia Antiga’.

Dentro desta oscilação entre um público mais erudito ou mais geral, se justifica a diversidade de instrumentos fornecidos nas páginas introdutórias. Em vez de uma remissão para os habituais elementos de referência, como por exemplo Liddell-Scott, *A Greek English Lexicon*, para as abreviaturas de autores gregos e respectivos títulos, os responsáveis por este volume optaram por incluir a lista de abreviaturas usada, em geral muito próxima daquele dicionário, permitindo ao seu leitor menos familiarizado com estas ferramentas uma consulta imediata e cómoda. Uma tábuia cronológica dos grandes períodos da história grega antiga, bem como a inclusão de mapas da Grécia, vai no mesmo sentido de auxiliar um leitor mais universal. Outro aspecto que me parece louvável é a preocupação com a transcrição da onomástica grega, de modo a que a nomenclatura fixada, que no português conhece ainda indesejáveis oscilações, obedeça a um padrão seguro. Estranhar-se-á, no entanto, que o texto de referência seja (cf. p. 34) a tradução que V. Jabouille realizou do *Dictionnaire de la Mythologie Grecque et Romaine*; na verdade, os manuais em geral aceites

para este papel, dada a sua preocupação filológica, são o *Vocabulário da Língua Portuguesa*, de F. Rebelo Gonçalves, e *Do Grego e do Latim ao Português*, de M. H. Ureña Prieto e Cristina Abranches. Julgo, mesmo assim, que houve um certo exagero na inclusão do alfabeto grego, com a transcrição fonética respectiva (pp. 24-25). Não me parece que esta informação tão básica seja compatível com a índole deste volume. Apesar de se desejar abrir o mundo da literatura grega antiga a um destinatário mais alargado, não se percebe bem qual a vantagem de um tal elemento ou a sua utilidade. Para quem desconhece de forma tão radical a língua grega, que utilidade poderá ter a simples leitura de sons, que a transcrição do alfabeto parece estimular? Para que o leitor aprenda a articular palavras que não entende? Por outro lado, um tal elemento parece incompatível com a índole natural de um trabalho como este, que, apesar de todos os esforços em contrário, não deixa de ser incontornavelmente erudito. Uma palavra de elogio merece a bibliografia, ampla, actualizada e diversificada, de real interesse para qualquer público.

Neste volume são prioritárias três questões: a fixação do texto grego, a tradução e os estudos dedicados a cada hino.

Sobre a fixação do texto grego, somos informados das edições disponíveis e, em particular, daquelas que mais directamente foram utilizadas na fixação do novo texto: a de Humbert (*Les Belles Lettres*) e a de Allan-Sikes (*MacMillan*). Logo torna-se claro que o texto obtido resulta de um confronto das edições de qualidade já existentes, em benefício de opções que aos tradutores pareceram as melhores. O volume não dispõe, no entanto, de aparato crítico, que eventualmente nos orientasse quanto à origem das diversas opções tomadas. Mesmo assim, a disponibilização do texto grego, numa edição bilingue, é um dos grandes méritos desta proposta. Pareceu-me também muito acertada a disposição dos diversos hinos, que em vez de seguirem a numeração estrita das edições que estão em geral na base do trabalho, agrupa os poemas de acordo com a divindade homenageada. Esta opção favorece, do ponto de vista do leitor, a interpretação de cada poema, e contrai, de um modo oportuno, o comentário, que passa a ser global em função da divindade homenageada.

A estratégia adoptada para a tradução é a de usar verso livre, seguindo a disposição metrificada do original. Como metodologia de base esta é, sem dúvida, uma excelente aposta. De uma forma geral, o resultado obtido é muito bom, fiel não apenas a um certo ritmo, como às características poéticas, epítetos, fórmulas, que preservam do género épico o seu sabor muito

próprio. Apesar do natural formalismo que o género comporta, deve reconhecer-se também um tom geral que não deixa de ser acessível ao leitor moderno, que pode, apesar de todas as convenções, sentir o texto como seu.

Consideremos, por fim, os estudos que esclarecem o conteúdo de cada hino, que se repartem entre as páginas da introdução e outras que acompanham a tradução de cada grupo de hinos dedicados a um mesmo deus. Não entendi com clareza a razão desta repartição no comentário, nem o critério da divisão dos elementos entre um local e outro do volume. Teria, por isso, talvez preferido que todos os comentários se reunissem num mesmo local, e esse seria as páginas afins a cada bloco de hinos. Sobre o padrão que preside a todos os comentários, é oportuno reproduzir o que nos é dito na p. 35: 'Os capítulos são, portanto, identificados pelos nomes da divindade e contêm a lista dos hinos a ela dedicados (abreviatura tradicional e o número de versos), uma ilustração com uma das numerosas representações do deus ou deusa na Antiguidade, texto grego com a tradução face a face e, finalmente, um pequeno ensaio que aborda primordialmente os aspectos míticos e antropológicos envolvidos'. O estilo deste estudo é fluido, global, despojado de uma erudição mais densa, de acordo com o propósito de servir interesses mais genéricos. As notas que o acompanham são, apenas pontualmente, de carácter filológico, mas sobretudo culturais, dirigidas a leitores menos informados.

É mais ou menos evidente e declarado o propósito de valorizar, no comentário, os elementos culturais, em detrimento dos literários (a que mesmo assim são dedicadas, com carácter de síntese, as pp. 45-46, além do estudo comparativo que é feito com outra produção literária grega, com relevância particular e justificada para Homero e Hesíodo). A valorização da matéria cultural é, todavia, uma opção legítima e assumida, que, de toda a forma, estabelece um certo carácter global para este estudo.

Acresce ainda uma informação sobre a história da recuperação do texto, bem como um relato sintético, mas mesmo assim do maior interesse, da tradição ocidental dos hinos não apenas na literatura, mas também nas artes plásticas e na música, desde a antiguidade.

Em conclusão: merece todo o elogio o trabalho produzido pela equipa brasileira, no sentido de divulgar, com rigor e competência, um sector da produção literária da Antiguidade grega que, em língua portuguesa, contava até hoje com uma presença apenas antológica.